

Classificação dos periódicos no Sistema QUALIS da CAPES – a mudança dos critérios é urgente!

A Associação Médica Brasileira (AMB) preocupada com o futuro das publicações científicas brasileiras, depois da divulgação dos novos critérios QUALIS da CAPES, organizou uma série de encontros em sua sede em São Paulo. Os Editores das principais revistas médicas do país, diretores da ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos) e os coordenadores das áreas de Medicina II e Medicina III da CAPES trocaram informações e, acima de tudo, elaboraram propostas para aprimorar o processo de avaliação dos periódicos científicos brasileiros pelo novo sistema QUALIS da CAPES. A produção científica classificada pelo QUALIS constituirá um dos itens principais da avaliação dos programas de pós-graduação no último triênio. Considerando que a principal fonte de artigos científicos para as revistas brasileiras são provenientes dos programas de pós-graduação vinculados à CAPES, era muito importante afinar o discurso e garantir uma linguagem comum para todas as partes envolvidas. Do lado dos Editores há receio de que os novos critérios da CAPES possam criar uma subclasse de periódicos baseado exclusivamente no Fator de Impacto ISI. O critério anterior indicava, como ponto de corte, fator de impacto igual a 1. Recentemente, algumas revistas brasileiras conseguiram, com enormes esforços, atingir este patamar. Entretanto, os novos critérios além de considerarem apenas o fator de impacto, estabeleceram pontos de corte bem mais elevados. Adotando-se esta medida, as revistas brasileiras passariam a ser preteridas pelos orientadores e alunos de pós-graduação – os grandes produtores da ciência brasileira – criando-se assim um círculo vicioso ao qual seria difícil a sobrevivência dos nossos periódicos.

Pelo lado da CAPES, falou o Professor João Pereira Leite, que além de coordenador da área de Medicina II, é também o atual representante da área de saúde no CTC - Conselho Técnico Científico - órgão máximo da CAPES. Este, durante uma de nossas reuniões, fez detalhada explanação sobre os critérios adotados nos triênios anteriores e o impacto dos mesmos sobre os Programas de pós-graduação do Brasil. Explicou ainda que, frente à evidente melhoria do nível dos programas era preciso elevar o ponto de corte ou de separação para melhor discriminá-los e estratificá-los qualitativamente. A partir dos dados provenientes dos programas - colhi-

dos pelo sistema coleta CAPES - foi observado que muitos tinham mais de 50% - alguns mais de 80% - de sua produção científica publicada em periódicos dos estratos mais elevados. A CAPES por sua vez decidiu pela criação de um número maior de estratos para poder reclassificar os periódicos. Foi proposta uma escala decrescente segundo o valor do fator de impacto: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Além disso, criou um fator de equivalência segundo o qual, a soma de publicações em revistas de estratos inferiores seria equivalente a um número menor de publicações dos estratos superiores. Assim, por exemplo, para uma determinada área, 2 artigos B1 equivaleriam a 1,2 artigo A1; 1 artigo B1 + 1 artigo A2 equivaleriam a 1,4 artigo A1; 3 artigos B2 equivalem a 1,2 A1. Segundo o professor João Leite *“Essa equivalência beneficiaria as revistas com diferentes níveis de qualificação”*. O professor Leite informou ainda que a nova classificação foi elaborada com base na mediana do fator de impacto das revistas, obtidas junto ao *Journal Citation Reports (JCR)* e calculados anualmente pelo *ISI Web of Knowledge*. Para o cálculo da mediana foi elaborada uma lista das revistas em que cada área da CAPES publica. De posse desta lista, bem como dos respectivos fatores de impacto, foi calculada a mediana para cada área e construída a nova estratificação que varia entre A1, A2, B1 até B5 e C.

Os Editores contrargumentaram o professor Leite lembrando que a característica trienal do processo de avaliação CAPES conferiria um relativo descompasso para a reclassificação dos periódicos, a saber: várias revistas brasileiras terão seu fator de impacto aumentado ou publicado pela primeira vez ao longo de 2010, em especial as que acabaram de entrar para o ISI. Além disso, teriam que esperar três anos para mudar de categoria dentro do novo QUALIS! Outro questionamento dos Editores diz respeito à escolha do fator de impacto publicado pelo *Journal Citation Reports (JCR)* como ÚNICO e universal índice para aferição da qualidade dos periódicos. É grande o desvio padrão dos valores dos fatores de impacto das revistas. Certamente por isso a CAPES utilizou a mediana destes índices para analisar o comportamento da produção dos Programas de pós-graduação. De fato, segundo este critério, algumas especialidades médicas como as cirúrgicas, têm

suas melhores revistas com fator de impacto mais baixo, o que poderia implicar num viés que lhes seria extremamente desfavorável.

Os dois lados concordaram que a valorização dos periódicos brasileiros é importante para o crescimento e desenvolvimento científico nacional. Para garantir e estimular este círculo virtuoso é preciso, entre outros, estimular e fomentar a citação de artigos de autores nacionais, intensificar os esforços de Editores, revisores e autores dos periódicos para aumentar a qualidade dos artigos e, por outro lado, obter maior apoio dos órgãos governamentais, principalmente da CAPES e do CNPq, no que diz respeito, respectivamente, a administração de recursos financeiros e a estratificação qualitativa.

Os resultados destas discussões foram apresentados em diversos encontros de Editores, coordenadores de Programas de pós-graduação e pesquisadores sendo complementados por novas sugestões. Que estas idéias, abaixo descritas, sirvam de conclusão para este editorial e que representem, ao mesmo tempo, uma ferramenta importante para a mudança dos critérios de classificação dos periódicos no sistema QUALIS da CAPES por parte dos organismos responsáveis. As propostas são as seguintes:

» *A análise qualitativa dos periódicos brasileiros deve ser reavaliada e não envolver somente o Fator de Impacto publicado pelo Journal Citation Reports (JCR);*

» *Devem ser consideradas e respeitadas as particularidades de cada área de interesse ou de cada especialidade;*

» *O parque editorial brasileiro, diferente do restante do mundo que é mantido basicamente pela iniciativa privada, é mantido à custa de Universidades públicas e privadas e associações científicas de classe;*

» *Os periódicos brasileiros necessitam de maior apoio e incentivo, que poderão vir na forma de: Bolsa para Editores, apoio financeiro à publicação, maior visibilidade para os periódicos nacionais no exterior, critérios mais objetivos e abrangentes para classificação qualitativa, e apoio diferenciado e correspondente ao desempenho de cada revista;*

» *Apoio à internacionalização dos periódicos científicos por meio de suporte para profissionalização do processo editorial e divulgação das revistas em outros países;*

» *Atualização contínua da classificação dos periódicos junto ao novo QUALIS sem precisar esperar pelo prazo da avaliação trienal;*

» *Participação de representantes de classe (ABEC, AMB, entre outros) no processo decisório junto ao sistema QUALIS da CAPES;*

» *Estímulo vigoroso à citação diretamente na fonte que são os programas de pós-graduação (por exemplo, determinando que Programas de PG notas 6 e 7, além de deverem obrigatoriamente ter uma porcentagem de publicações em revista de alto impacto, devam ter também cotas per-*

centuais de publicações em periódicos nacionais. Com isto estarão contemplados os dois extremos da produção científica pois os jovens e futuros pesquisadores iniciam sua carreira publicando em periódicos nacionais sob orientação de pesquisadores experientes.

Por fim, para corroborar todas estas ações e preocupada com o desenrolar das repercussões do novo QUALIS da CAPES e outras avaliações de periódicos, a ABEC (Associação Brasileira dos Editores Científicos) dedicou em seu

último Encontro Nacional de Editores Científicos, realizado em novembro de 2009, três dias ao Fórum de áreas. Neste, representantes da CAPES e Editores de todas as áreas do conhecimento científico discutiram longamente o assunto e ao final propuseram as **Diretrizes do Fórum de Áreas do XII Encontro Nacional dos Editores Científicos – 2009**, que será oportunamente enviado a todas as agências brasileiras de fomento, e que deverá ocorrer periodicamente, pois, o processo é contínuo.

Assinam este Editorial:

Adagmar Andriolo, Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial

Aécio Flávio Meireles Souza, Revista GED

Alberto Queiroz Farias, Revista Arquivos de Gastroenterologia

Alfredo José Afonso Barbosa, Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial

Antonio Spina França Netto, Revista Arquivos de Neuro-Psiquiatria

Arnaldo José Hernandez, Revista Brasileira de Medicina do Esporte

Aroldo F. Camargos, Revista Femina

Benedito Barraviera, Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases

Bogdana Victoria Kadunc, Surgical & Cosmetic Dermatology da Soc. Brasileira de Dermatologia

Bruno Caramelli, Revista da Associação Médica Brasileira

Carlos Eduardo Aguilera Campos, Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade

Carlos Brites, Brazilian Journal of Infectious Diseases

Dejair Caitano do Nascimento, Hansenologia Internationalis

Domingo M. Braille, Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular

Dov Charles Goldenberg, Revista Brasileira de Cirurgia Plástica

Edmund Chada Baracat, Revista da Associação Médica Brasileira

Edna T Kimura, Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia

Edson Marchiori, Revista Radiologia Brasileira

Eduardo de Paula Vieira, Revista Brasileira de Coloproctologia

Eros Antônio de Almeida, Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

Geraldo Pereira Jotz, Revista Brasileira de Cirurgia Cabeça e Pescoço

Gilberto Camanho, Revista Brasileira de Ortopedia

Gilberto Friedman, Revista Brasileira de Terapia Intensiva

Giovanni Guido Cerri, Radiologia Brasileira

Ivomar Gomes Duarte, Revista de Administração em Saúde

Izelda Maria Carvalho Costa, Anais Brasileiros de Dermatologia

João Ferreira de Mello Júnior, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology

Joel Faintuch, Revista Brasileira de Nutrição Clínica

José Antônio Baddini Martinez, Jornal Brasileiro de Pneumologia

José Antonio Livramento, Revista Arquivos de Neuropsiquiatria

José Eduardo Ferreira Manso, Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

José Luiz Gomes do Amaral, Revista da Associação Médica Brasileira

Linamara Rizzo Battistella, Revista Acta Fisiátrica

Luís dos Ramos Machado, Revista Arquivos de Neuropsiquiatria

Luiz Felipe P. Moreira, Arquivos Brasileiros de Cardiologia

Luiz Henrique Gebrim, Revista Brasileira de Mastologia

Marcelo Madeira, Revista Brasileira de Mastologia

Marcelo Riberto, Revista Acta Fisiátrica

Marcus Bastos, Jornal Brasileiro de Nefrologia

Mário Cícero Falcão, Revista Brasileira de Nutrição Clínica

Mario J. da Conceição, Revista da Sociedade Brasileira de Anestesiologia

Maurício Rocha e Silva, Revista Clinics

Milton Artur Ruiz, Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia

Milton K. Shibata, Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia

Mittermayer Barreto Santiago, Revista Brasileira de Reumatologia

Nelson Adami Andreollo, Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva

Oswaldo Malafaia, Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva

Regina Helena Garcia Martins, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology

Renato Soibelman Procianoy, Jornal de Pediatria

Ricardo Baroudi, Revista Brasileira de Cirurgia Plástica

Ricardo Fuller, Revista Brasileira de Reumatologia

Ricardo Guilherme Viebig, Arquivos de Gastroenterologia

Ricardo Nitri, Dementia & Neuropsychologia

Rita Cristina Mainieri R. de Moura, Revista da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego

Rogério Dedivitis, Revista Brasileira de Cirurgia Cabeça e Pescoço

Ronaldo Damião, Urologia Contemporânea

Sergio Lianza, Revista Medicina de Reabilitação

Sigmar de Mello Rode, Brazilian Oral Research

Winston Bonetti Yoshida, Jornal Vascular Brasileiro

Zuher Handar, Revista Brasileira de Medicina do Trabalho